

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF. MS. FÁBIO ANDRÉ CASTILHA;
PROF. MS. TIAGO COSTA DE FIGUEIREDO;
PROF. DR. JOSÉ FERNANDES FILHO

Mestre em Ciência da Motricidade Humana – UCB/RJ; Univesidade Federal do Rio de Janeiro
castilhafabio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Capoeira, modalidade esportiva em vertiginoso crescimento, é caracterizada por Tubino (2006) como um Esporte e Identidade Cultural; também é fato que esta modalidade esportiva é responsável pela migração de profissionais a centenas de países em todos os 5 continentes; profissionais estes que, além da Capoeira, carregam consigo também aspectos culturais, culinários, e o idioma, o que faz da Capoeira e de seus praticantes os maiores divulgadores do Brasil no exterior. Mas o que vem a ser realmente a Capoeira?

Considerada uma arte marcial genuinamente brasileira, a Capoeira hoje, apesar das inúmeras pesquisas e publicações acerca do tema, tem suas origens ainda como foco de discussão entre pesquisadores, historiadores, antropólogos, sociólogos, folcloristas, e principalmente, entre os próprios capoeiristas (SILVA, 1995; SOARES, 2002). Existem inúmeros relatos históricos baseados em documentos, interpretação de estudiosos, relatos de mestres antigos, fotos, etc., porém, a discussão é interminável: teria a Capoeira suas origens na África ou no Brasil? A teoria mais aceita pelos pesquisadores é a de que a Capoeira foi criada no Brasil por escravos africanos; da África teriam estes trazido seus costumes, música, religião, danças, e crenças, e uma vez no Brasil, encontrando-se em estado de escravidão, repressão e sofrimento, não possuindo armas suficientes para se defender dos repressores, e movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram no próprio corpo a essência da sua arma; através da arte de lutar utilizando o próprio corpo, baseando-se nos movimentos visualizados nas brigas dos animais, aliados às manifestações culturais trazidas da África, eles criaram a Capoeira, não a que conhecemos hoje, mas uma modalidade de luta em busca da liberdade e sobrevivência (NETO, 1998; CAMPOS, 1998; SILVA, 1995, REGO, 1968).

Ouviu-se falar de Capoeira durante as invasões holandesas, ainda em 1624, quando negros escravos e índios, aproveitando-se da confusão gerada por tal, fugiam para as matas, organizavam-se em grupos, e criavam os quilombos, dentre os quais destacamos o famoso Quilombo de Palmares, cujo líder Zumbi também acredita-se ter sido um exímio capoeirista.

Após a assinatura da lei Áurea, a qual 'teoricamente' aboliu a escravatura, os então escravos, assim como a Capoeira, foram duramente perseguidos e marginalizados. Entretanto, apesar de todas as intempéries, a capoeira sobreviveu, sofreu um processo evolutivo ao longo dos anos, inserindo-se inclusive no contexto formal da sociedade posteriormente; pode-se afirmar que a Capoeira atinge realmente um novo patamar a partir da sua inserção junto à Educação Formal, quando a mesma passa a ser ministrada de maneira ordenada em escolas, clubes, universidades, etc.

Podemos citar como precursor do ensino formal da capoeira o professor de Capoeira baiano Manoel dos Reis Machado, o 'Mestre Bimba' (1899-1974), o primeiro a abrir, na cidade de Salvador, uma academia para o ensino formal da Capoeira, a qual intitulou de 'Centro de Cultura Física Regional', para o ensino de sua então recém criada 'Luta Regional Baiana' (LOPES, 1999), uma vez que a prática da Capoeira em si era proibida pelo Código Penal Brasileiro.

Diante disso, podemos considerar Mestre Bimba como um divisor de águas no que tange o processo evolutivo da Capoeira; pode-se afirmar que Mestre Bimba, já na década de 30, tinha seu pensamento muito à frente de seu tempo, e preocupado com a evolução da arte, buscou através de diversas ações, como a adaptação parcial da Capoeira tradicional (Capoeira regional), a organização da arte para ensino em recinto fechado, e a elaboração de um método

de ensino padronizado – suas sequências, iniciar um processo de organização da Capoeira, processo este em pleno desenvolvimento até os dias atuais, que, como citado anteriormente, culmina na inserção da capoeira junto à Educação Formal. Através de suas ações, Mestre Bimba popularizou a prática da capoeira junto a diversas classes da sociedade, elevando-a a um patamar até então aquém à sua realidade.

À partir disto, a Capoeira começa a ganhar espaço, sendo promovida e divulgada por todo o Brasil; neste processo os capoeiristas baianos contribuíram fundamentalmente, uma vez que levaram a Capoeira às principais cidades do país (LUSSAC, 2004). A Capoeira lúdica, jogada, cantada, e musicalizada, é a que se manteve até os tempos atuais, vencendo estigmas e preconceitos do passado, chegando inclusive às instituições de Ensino Superior, primeiramente como disciplina ministrada em cursos de Educação Física, e posteriormente, no final da década de 90, como curso de Pós-Graduação Lato-Sensu.

Longo tem sido o caminho na busca pela profissionalização da Capoeira, e sendo assim, a necessidade da constante atualização e aperfeiçoamento dos profissionais que com ela trabalham é fato, e como tal, não pode ser ignorado! Em face à globalização, avanço tecnológico, e facilidades de propagação de informação, todo e qualquer profissional, independente da área em que atue, carece de constante atualização, ou então estará fadado ao fracasso. Diante disso, qual então deve ser o papel do profissional de Capoeira dentro da Educação Formal, primordialmente na Educação Infantil (3 a 6 anos de idade)? Na busca por elucidar tal questão, o autor discorre neste texto acerca do processo de desenvolvimento humano, práticas pedagógicas, conceitos interdisciplinares da Capoeira, a diferenciação entre a Capoeira na Escola e da Escola, e traça um paralelo entre a Capoeira e a Psicomotricidade, tópicos cruciais na busca pela melhora da qualidade de vida de seus alunos.

O PROFISSIONAL DA CAPOEIRA E SUAS RESPONSABILIDADES

Crianças em idade escolar tem capacidade e necessidade de se movimentarem!

É fato que esta assertiva por si só bastaria para justificar a preocupação constante que os educadores tem com a atividade física escolar, principalmente nos anos iniciais; poderíamos discorrer muito acerca dos benefícios que a atividade física proporciona às crianças, em face à sua necessidade natural de se movimentar – a atividade física promove gasto energético, atividade cerebral intensa, aprimoramento de condutas e comportamentos motores, fortalecimento de estruturas e sistemas corporais, dentre inúmeros outros. Qualquer pessoa que tenha contato com crianças em idade escolar inicial, por mínimo que seja, pode entender perfeitamente tal necessidade – a quietude parece ser um vocábulo alheio e desconhecido para a maioria das crianças; a motricidade é inata à natureza infantil! (ARRIBAS, 2002)

Se a motricidade é fato, faz parte da realidade infantil, uma vez que é condição básica dos seres humanos, e que evolui ao longo do tempo, porquê então a preocupação com a atividade física? Não seria mais prudente, inclusive mais cômodo, se deixássemos que a natureza tomasse conta de seu papel, não intervindo no processo evolutivo da criança?

A fim de elucidar tais questões, façamos uma breve reflexão acerca da motricidade infantil: reflitamos à partir de um bebê recém nascido, que possui uma série de respostas motoras não aprendidas, conhecidas como os reflexos. Com o passar do tempo, estes reflexos desaparecem gradativamente, dando lugar à novos movimentos, mais elaborados e melhor definidos, que surgirão à partir da maturação do sistema nervoso central, tais como o sentar ereto, engatinhar, caminhar, manipular objetos. Com o constante desenvolvimento, a motricidade básica se aprimorará, e novos e mais elaborados movimentos surgirão, gerando um vasto repertório de respostas motoras; os aspectos culturais também farão parte deste processo - futebol, dança, estilo de vida, etc.

Entende-se que todo e qualquer novo movimento realizado por uma criança é resultado do aprimoramento de um comportamento motor previamente adquirido – isto é o que se conhece como Desenvolvimento Motor. “Toda criança é dotada de um repertório de

movimentos básicos cujo tratamento, através da experiência, permite-lhe realizar tarefas cada vez mais complexas” (ARRIBAS, 2002).

Diante disso, nos perguntamos então: Pode a Capoeira intervir positivamente no Desenvolvimento Motor, Psíquico, Social, e Pedagógico de uma criança?

A importância da Capoeira, numa concepção didático-pedagógica, recai sobre o fato de que a mesma pode ser considerada uma arte completa e multifacetada, uma vez que ela atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos motor, cognitivo, e afetivo do ser humano, independente de sua faixa etária. Sendo encarada como lógica educacional, articula atividades de desenvolvimento visomotor com desenvolvimento artístico-social, levando seus praticantes, em especial as crianças, a estabelecer relações independentes, a partir dela própria, fato que torna a capoeira multidirecional, uma vez que permitirá, desde que adequadamente entendida e conduzida, o aprimoramento das condutas psicomotoras, concomitantes às relações sociais e aspectos disciplinares.

Consideramos assim que a prática da Capoeira dentro da Educação Infantil deve ser encarada como um ‘meio’ (condutas e comportamentos motores), e não como um ‘fim’; em outras palavras, ela deve ser utilizada como ferramenta, através de suas diversas concepções, na busca por se atingir o objetivo geral do trabalho em questão.

Muitas vezes os profissionais da área educacional confundem o objetivo e fim de seu trabalho (a meta à ser atingida) com os caminhos que poderá utilizar na busca por alcançar tal objetivo. A distinção entre estas deve estar bem clara e definida para que assim o profissional possa estabelecer suas ferramentas e meios de trabalho; em se tratando de crianças, seres humanos em constante desenvolvimento psicomotor e psicossocial, toda e qualquer ação desenvolvida pelo profissional trará resultados, que podem ser benéficos ou não, dependendo da abordagem do trabalho. Portanto, dominar tais conceitos é de fundamental importância para o sucesso de todo e qualquer trabalho.

Em se tratando de alunos, crianças, ou seja, em primeiro lugar seres humanos, deve-se entender que os mesmos são caracterizados como objetivo e fim – objeto formal de estudo e trabalho, ou seja, toda ação vai culminar neles! Portanto, toda e qualquer ação do educador deve sempre visar o suprimento de alguma carência, privação, ou vacuidade de seus alunos. Todo ser humano é dotado de carências, que podem ser de esferas **biofísica**, **biosocial**, e **biopsíquica**, as quais se alteram ao longo da vida, e o papel de todo profissional que com o ser humano trabalha, independente de que área, deve ser sempre o de buscar contemplar, suprir tais carências. Para tanto, é necessário primordialmente que se conheça o aluno ou grupo com o qual se trabalha, e apenas à partir daí reconhecer as carências destes.

Uma vez reconhecidas as carências, o educador então utilizar-se-á de ferramentas, meios, estratégias de trabalho, ou seja, da capoeira propriamente dita, no intuito de suprir tais. Por isso classifica-se a capoeira como sendo um meio – objeto prático de estudo e trabalho, do qual o profissional se utilizará, através de suas condutas e comportamentos motores, no desenvolvimento do seu trabalho.

Entende-se, com isso, que o educador deve ter claro que a Capoeira, uma vez encarada como proposta pedagógica, deve ser utilizada amplamente no universo escolar desde as séries iniciais, mas como um ‘meio’, e não como um ‘fim’.

Também, quando abordado o papel do profissional de Capoeira dentro da escola, partimos do pressuposto de que tal atividade deva ser encarada como um adendo ao processo pedagógico da instituição, ou seja, algo que venha a agragar valor ao processo. Para isso, faz-se necessário que o profissional entenda também a grande diferença que existe entre a **Capoeira na escola**, e a **Capoeira da escola**!

De acordo com Silva & Heine (2008), a Capoeira **na** escola pode ser entendida como uma prática esportiva desenvolvida dentro do espaço físico da escola, cujo objetivo na maioria das vezes independe do projeto político-pedagógico da escola, ou seja, a Capoeira é levada ao âmbito escolar da mesma maneira em que é desenvolvida dentro de academias, clubes, etc., pouco interagindo verdadeiramente com a instituição e seu processo pedagógico. Já a

Capoeira **da** escola seria aquela que está realmente integrada a todo o processo escolar, caminhando paralelamente, alçando vôos além das aulas propriamente ditas, interagindo com a escola, promovendo a interdisciplinariedade, dentre outras atividades; este segundo é o perfil que deve ter a Capoeira dentro da escola, desde a Educação Infantil, cabendo ao profissional a responsabilidade de ser o mediador e facilitador deste processo.

Entretanto, para que tal processo seja instituído, é de fundamental importância que o profissional se prepare em vários aspectos, não apenas capoeiristicamente, mas também buscando o conhecimento acerca de todo o processo pedagógico e de desenvolvimento da criança, processo este que, apesar de muito estudado e conhecido, ainda intriga pesquisadores e professores. Diante disto, deve o profissional adotar o 'Princípio da Sabedoria' como base de todo o seu trabalho.

O grande filósofo grego Sócrates define o Princípio da Sabedoria como sendo o reconhecimento de nosso permanente estado de ignorância; sua mais famosa expressão: 'Só sei que nada sei!', apesar de simples e sucinta, muito tem a nos ensinar! Entende-se que todo e qualquer profissional, independente da área em que atue, deveria adotar tal assertiva em sua vida cotidiana, fazendo da humildade o alicerce de seu trabalho; ninguém é tão bom que não tenha nada a aprender e, em se tratando de professores e ambiente escolar, cada aula pode se tornar um laboratório de aprendizado e novas experiências.

Todo trabalho, em especial o de cunho educacional, deve ser pautado no Princípio da Sabedoria, um vez que qualquer intervenção realizada pelo educador trará consequências importantes ao longo da vida de seus alunos, consequências estas que podem ser benéficas ou não. Em se tratando de Capoeira como Educação, o profissional detém uma gama de possibilidades à serem desenvolvidas que muitas vezes até desconhece!

Velloso (1998, *apud* BARBIERI, 1993), discorre acerca da sua visão sobre Capoeira como educação:

*Para Barbieri (1993), a Capoeira como educação permite o desenvolvimento da relação entre a unidade e a totalidade, "relação entre a unidade do homem e a totalidade é um caminho para se observar a Capoeira diacronicamente e nele se dá o encontro entre vários elementos tais como o exercício físico, a música, a poesia, o ritmo, e a criatividade, a determinação à coragem, a liderança, o diálogo, a comunicação, e outros elementos não menos importantes, contribuindo para o desenvolvimento do auto-conhecimento e da auto-estima." (VELLOSO, 1998, *apud* BARBIERI, 1993)*

O potencial e as qualidades pertinentes à Capoeira, aliadas ao seu vasto repertório e brasilidade, a tornam um excelente meio de promoção da educação, de acordo com a identidade cultural brasileira, assim como caracteriza-se como uma excelente ferramenta para o desenvolvimento psicomotor e social. Além disto, a Capoeira pode também ser vislumbrada como uma alternativa de resistência artística e cultural ante ao domínio, popularização, e porque não devastação oriundo do processo de globalização.

Acredita-se que, em face à situação educacional brasileira, em constante e inegável carência de estruturas físicas e humanas alheios aos objetivos deste texto, pode a Capoeira ser desenvolvida à partir de conhecimentos básicos, apesar de sua característica multifacetada. Souza & Oliveira (2001) acreditam que o professor ou orientador de uma aula de Capoeira dentro da escola não necessita deter uma graduação de mestre de Capoeira para ministrá-la, mas sim deve ser um observador e estudioso que consiga, de uma maneira tecnicamente correta, instruir seus alunos acerca das possibilidades de movimento que a capoeira pode proporcionar, e com isso, explorar toda a sua riqueza, utilizando-se destes a fim de atingir os objetivos de sua aula, que devem priorizar sempre a contemplação de carências inerentes ao grupo com o qual se trabalha.

A criança não é um adulto em miniatura! Diversos profissionais sonham em formar seus discípulos, iniciando a criança, muitas vezes precocemente, em um processo de treinamento visando o alto rendimento, sem respeitar o desenvolvimento integral da criança. Esta prática, além de errônea, fere os princípios do desenvolvimento humano! Crianças devem brincar, explorar sua liberdade de movimentos, criatividade, e possibilidades, por isso, o papel de todo e qualquer educador deve ser o de 'facilitador', aquele que através de suas ações, objetive um aprimoramento progressivo dos aspectos biofísicos, biosociais, e biopsíquicos da criança, objetivando com isso a contemplação de suas carências. Apenas desta maneira o profissional conseguirá que a Capoeira seja encarada pelos alunos com o uma atividade sadia, altamente motivacional, e também uma poderosa ferramenta no desenvolvimento geral de todo este processo.

Na Capoeira, entende-se que o movimento do praticante se desenvolve desde situações de passividade à uma progressiva dinamicidade. Por isso, propostas lúdicas são fundamentais no desenvolvimento da capoeira na Educação Infantil, e devem orientar-se para a participação criativa da criança, facilitando a expressão de seus sentimentos e contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

“A Capoeira é uma arte brasileira que possui múltiplas linguagens, das atividades físicas é a única que oferece às pessoas o maior número de experiências motoras, desenvolvendo algumas com mais, e outras com menos intensidade, porém todas as qualidades físicas são trabalhadas.” (CUNHA, 2003, pg. 65)

Em face a isso, a proposta da Capoeira deve estar intimamente ligada à atividades de cunho **psicomotor**, uma vez que ela por si só é capaz de contemplar a maioria, se não todas, as condutas psicomotoras de seu praticante, e em se tratando de crianças, a abordagem destas torna-se fundamental.

Le Bouch (1980) classifica a psicomotricidade como sendo a ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem, tendo como um dos objetivos principais fazer com que o indivíduo descubra seu próprio corpo em relação com o mundo interno e externo, e sua capacidade de movimento-ação.

A educação psicomotora na Educação Infantil, além dos aspectos biofísicos, pode também colaborar em outras esferas, como a do desenvolvimento cognitivo. Com uma ação psicomotora constante e organizada, pode ser aprimorada a concentração, o aprendizado de letras e sílabas, o reconhecimento de palavras, ou seja, diversas vertentes relacionadas à alfabetização. “Uma criança cujo esquema corporal é mal desenvolvido não coordena bem os seus movimentos e tem a escrita deficiente.” (MOLINARI & SENS, 2002)

Entendida a Capoeira como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento ou aprimoramento das Condutas Psicomotoras, ela deve inubitavelmente ser amplamente explorada e utilizada dentro do processo educacional das séries iniciais.

“O desenvolvimento da evolução psicomotora na criança através da prática da Capoeira só será possível a partir do momento em que o professor levar em conta a maturação de sua aprendizagem, suas condições internas e externas. O quanto e como a criança é capaz de realizar alguns movimentos de capoeira estão relacionados com o ambiente material, social, e emocional, por serem uma fonte de estímulos de experiências que influem no

Pesquisas demonstram que crianças com bom desenvolvimento psicomotor exercem maior domínio do ambiente, tornando-se líderes, ao contrário daqueles que possuem um atraso psicomotor, que tem dificuldades em serem aceitos pelo grupo (AJURIAGUERRA & SOUBIRAN, 1959).

A psicomotricidade, tal qual a Capoeira, possui a capacidade de atingir a totalidade do indivíduo; sua função em relação ao corpo que se apresenta, contribuindo para que a criança conheça melhor o seu corpo através da consciência de seus segmentos corporais, e saiba dispor de forma harmoniosa deste mesmo corpo. Ela atua fortemente também em ações terapêuticas e de desvios comportamentais; auxilia na organização de condutas agressivas, desviantes e atípicas (FONSECA, 1996); não visa a readaptação funcional ou a supervalorização do músculo, mas a fluidez do corpo no envolvimento. O seu fim é permitir uma melhor integração e um melhor investimento da corporalidade, uma maior capacidade de se situar no espaço, no tempo e no mundo dos objetos e facilitar e promover uma melhor harmonização na relação com o outro. As propostas lúdicas devem orientar-se para a participação criadora da criança, facilitando a expressão de seus sentimentos e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

CONCLUSÃO

Através desta breve revisão bibliográfica e estabelecimento de conceitos, pode-se compreender que os movimentos corporais são para as crianças um meio de comunicação, de expressão e de interação social; movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica e traduzi-la completamente, pelo menos até o momento em que aparecem as primeiras palavras. Diante disso, entende-se que consciência das crianças se constrói primeiramente no plano da ação concreta e, com isso, a capoeira e sua gama de movimentos e possibilidades assume um significado muito importante em todo este processo.

É fato a importância da educação psicomotora como auxílio no desenvolvimento humano, principalmente nos primeiros estágios da vida; na década de setenta e início da década de oitenta, o próprio Ministério da Educação e Cultura tratou de divulgar por todo o Brasil a psicomotricidade como sendo uma das soluções para os inúmeros problemas que levavam ao fracasso educacional e, em sentido mais restrito, ao fracasso da alfabetização. Se a psicomotricidade é tida como fundamental no processo de ensino-aprendizagem da criança, pode-se afirmar categoricamente que a Capoeira apresenta-se como uma poderosa ferramenta neste processo, desde que sendo bem conduzida e orientada, uma vez que além de explorar praticamente todas as condutas psicomotoras, ela vai além, abordando também aspectos sociais e psíquicos de seus praticantes, contemplando com isso os objetivos do trabalho proposto, ou seja, o de suprir carências biofísicas, sociais, e psíquicas das crianças.

Entretanto, para que o trabalho de Capoeira dentro da escola seja relevante, é necessário que o profissional esteja em constante atualização, buscando sempre, além do conhecimento pertinente à sua área, novas alternativas e ferramentas de trabalho, assumindo o papel de facilitador e mediador de ações educacionais, desenvolvendo seu trabalho capoeirístico de maneira interdisciplinar e inserido dentro do contexto escolar - Capoeira **da** escola, agregando a psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da Capoeira, uma vez que esta é essencial para o desenvolvimento da linguagem corporal e intelectual da criança, levando sempre em conta o processo de desenvolvimento infantil, e acima de tudo, utilizando a capoeira como um ‘meio’, e não como um ‘fim’, papel este que deve ser única e exclusivamente reservado à criança.

Colocando-se em prática estas ações, certamente os objetivos do trabalho previamente definidos pelo profissional serão atingidos, e o sucesso de tal será apenas uma consequência do trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, T. L. **A Educação Física de 3 a 8 Anos**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002;
- AJURIAGUERRA, J. & SOUBIRAN, G. **Indications et Techniques de Rééducation Psychomotrice en Psychiatrie Infantile**, In *La Psychiatrie de l'Enfant*. 2ed., II, 1959;
- CAMPOS, H. **Capoeira na Escola**. 1 ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1998;
- CUNHA, A. C. A. DA. **Capoeira Positiva: Os Benefícios da Prática da Capoeira Para Crianças Portadoras do Vírus HIV**. Rio de Janeiro: Abadá-Capoeira, 2003;
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996;
- LE BOULCH, J. **Desenvolvimento Psicomotor - do Nascimento Até os Seis Anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LOPES, A. L. L. **A Volta ao Mundo da Capoeira**. 1 ed. Rio de Janeiro: Coreográfica, 1999;
- LUSSAC, R. M. P. **Desenvolvimento Psicomotor Fundamentado na Prática da Capoeira e Baseado na Experiência e Vivência de um Mestre da Capoeiragem Graduado em Educação Física**. Monografia apresentada como pré-requisito à conclusão do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2004;
- MOLINARI, A. & SENS, S. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade**. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002 - jul. 2003;
- NETO, N. S. DOS P. **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. 4ed. Rio de Janeiro: Record, 1998;
- REGO, W. **Capoeira Angola. Ensaio Sócio-Etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968;
- SANTOS, 1990
- SOARES, C. E. L. A. **Capoeira Escrava e Outras Tradições Rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. 2 ed. revisada e ampliada. Campinas: Unicamp - Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2002;
- SILVA, G. DE O. **Capoeira: do Engenho à Universidade**. 2 ed. São Paulo: o autor, 1995;
- SILVA, G. DE O. & HEINE, V. **Capoeira: Un Instrumento Psicomotor Para a Cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008;
- SOUZA, S. A. R. DE, & OLIVEIRA, A. A. B. DE. **Estruturação da Capoeira Como Conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**. Maringá: Revista da Educação Física – UEM, 2001; p. 43-50;
- TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F.; GARRIDO, F.A. [s.d..] **Dicionário Enciclopédico de Esportes**. Rio de Janeiro: SENAC (no prelo);
- VELOSO, P. P. **Contribuições da Capoeira em Crianças em Idade Escolar**. Rio de Janeiro: Universidade Estacio de Sá, 1998;